É o nome do livro que está em preparo e será lançado brevemente pela nossa editôra.

Êste é o primeiro da nova série, pois o conjunto todo será de 6 livros diferentes, que possuirão os seguintes quesitos:

Nôvo tamanho, novas gravuras, letras maiores e encadernação esmerada.

O livro "Meus Filhos" possui 400 páginas, 74 capítulos, cada um ilustrado com uma gravura, além de seis ilustrações coloridas.

Com esta nova literatura, o autor procura levar às famílias instruções de alto valor no cuidado que deve ser manifestado às crianças, desde a mais tenra idade até a sua inteira formação.

A obra inicia-se com o capítulo "A Mais Sublime Missão da Mulher", e estende-se até a restauração da juventude que hoje segue pelas veredas do êrro.

Oxalá que êste livro leve aos lares e aos corações uma mensagem que os habilite a preparar seus rebentos para serem úteis à sociedade e à Causa de Deus nesta Terra!

S. Devai

escrevem-nos...

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVII, N.º 2, ABR.-JUN. — 1967 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

S U M Á R I O

ALAGOAS

Prezados Missionários Cristãos:

Saudações com Colossenses 4:2-5.

Eu, tendo por várias vêzes recebido folhetos publicados e enviados por essa missão e editôra, venho no momento pedir-lhes perdão por não lhes haver antes comunicado. Tenho gostado bastante e tenho procurado praticar as instruções recebidas da Bíblia Sagrada, conforme folhetos que tenho em mãos por Vv. Ss. enviados, e tenho levado a outros êstes conhecimentos.

Quanto aos 10 mandamentos da Lei de Deus, estou bem informado. O 4.° mandamento estou observando. A minha espôsa já não acende fôgo depois do pôr-do-sol da sexta-feira, nem antes do pôr-do-sol do sábado...

Tenho um amigo por nome Agostinho, que tem muita vontade de usar em sua casa um quadro com cartão colorido dos 10 Mandamentos da Lei de Deus. Sendo possível, peço que me mandem (2) dois com respectivos preços.

Pertenço à Igreja Católica Cristã, onde estou exercendo função sacerdotal, sem remuneração.

Sou inteiramente agradecido por tudo que me tendes feito.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém

B. P. S.

Rio de Janeiro, GB

Prezados senhores:

Oportunamente veio às minhas mãos um folheto cujo título é: "Um Fundamento Inabalável", pelo qual fiquei sinceramente entusiasmado. Tomo a liberdade de escrever-lhes pedindo que me enviem outros folhetos para minha melhor meditação. Na certeza do seu atendimento ao meu pedido,

sou antecipadamente grato.

W. P. L.

Cultivar a Sociabilidade Com Um Propósito

E. G. WHITE

Ainda uma vez quero insistir na necessidade de cultivar a pureza de pensamento, palavras e ação. Temos uma responsabilidade individual para com Deus, um trabalho pessoal que ninguém pode fazer por nós: é regenerar o mundo pelo ensino, exemplo e esfôrço pessoal. Cultivando a sociabilidade, não o façamos simplesmente por passatempo, e sim com um propósito útil. Há almas a salvar. Aproximemo-nos delas pelo esfôrço pessoal. Franqueemos as nossas portas aos moços que estão expostos a tentações. O mal os solicita por tôda parte. Procurai interessá-los. Se têm defeitos, procurai corrigi-los. Não vos afasteis dêles, mas buscai seu contacto. Introduzi-os no vosso lar, convidai-os para assistir ao culto doméstico. Há milhares que precisam que se faça tal serviço por êles. Cada árvore no jardim de Satanás está carregada de frutos sedutores e venenosos, e maldição é pronunciada sôbre cada um que dêles colhêr e comer. Lembremo-nos do que Deus exige de nós; que tornemos o caminho do Céu, claro, brilhante e atraente, para que nos seja dado afastar as almas dos destrutivos encantamentos de Satanás.

Deus nos deu o entendimento para o usarmos para um fim nobre. É êste o nosso tempo de prova para a vida futura. É um tempo demasiado solene para andarmos descuidosos e permanecermos na incerteza. Nossas relações com outros devem caracterizar-se pela honestidade e um espírito de piedade. Nossa conversação deve versar sôbre as coisas que são de cima. "Então aquêles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dÊle, para os que temem o Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E êles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve". Ml 3:16, 17.

Que poderia ser mais digno de ocupar nossos pensamentos do que o plano de redenção? É um tema inesgotável. O amor de Jesus, a salvação oferecida ao homem decaído por êsse infinito amor, a santidade do coração, a verdade preciosa e salvadora dêstes últimos dias e a graça de Cristo, são assuntos próprios para animar a alma e fazer que o coração puro experimente o gôzo que tiveram os discípulos quando Jesus com êles caminhou ao dirigirem-se para Emaús. Aquêle que tiver feito de Jesus o objeto principal de seu amor, terá prazer em Sua santa companhia e de tal comunhão colherá fôrça; o que, porém, não revelar gôsto por essa espécie de conversação e preferir falar sôbre futilidades sentimentais, afastou-se muito de Deus e é insensível às aspirações nobres e santas. O sensual e o terreno é por êle confundido com o celestial. Quando a conversação é de caráter frívolo, revelando um desejo mal satisfeito de simpatia e reconhecimento humano, procede de um sentimentalismo apaixonado, que faz correr perigo tanto aos moços como aos velhos. Se a verdade de Deus fôr um princípio constante da alma, esta será como uma fonte de água viva. Poderão tentar estancá-la, mas irromperá por outro lado; permanece e não pode ser reprimida. A verdade no coração é um manancial de vida, que refrigera ao cansado e abafa os pensamentos e expressões más.

Minha Viagem Missionária pelo Leste, Nordeste e Norte do Brasil, e América do Sul e Central

E. LAICOVSCHI

No dia 12 de outubro do ano passado, viajei com destino à cidade de Salvador, Bahia, para celebrar a conferência do Campo Bahia-Sergipe. O irmão Juracy Barrozo, encarregado da obra nesse campo, tinha tudo preparado para o congresso. O Senhor nos abençoou grandemente durante o transcurso das reuniões celebradas, tanto na sexta-feira à noite, como no sábado e domingo. Houve um batismo de 9 almas, que fizeram um pacto com Deus à beira do Atlântico.

Deixei os irmãos animados no Campo Bahia-Sergipe, e, no dia 18 de outubro, viajei em companhia do irmão Juracy Barrozo, de ônibus, a Recife, Pernambuco, para a assembléia da Associação Nordeste. Depois de quase dois dias de viagem pelos campos, na maior parte por terra, e num clima muito quente, chegamos à sede da Associação. O irmão Ozias Silva nos esperava com um bom grupo de irmãos delegados e colportores, a fim de iniciarmos a conferência e depois um curso de colportagem. Chegou também o irmão Samuel Monteiro, gerente da Editôra e diretor do Departamento de Colportagem da União, que havia ficado com os colportores do Campo Bahia-Sergipe.

Na sexta-feira, 21, iniciamos a conferência organizadora de delegados da Associação. No sábado tivemos reuniões especiais, de caráter espiritual. Domingo, antes da conclusão da conferência, foi celebrada uma festa batismal (18 almas) e a solenidade da Santa Ceia. Durante a semana foi realizado um breve curso de colportagem dirigido pelo irmão Samuel Monteiro. Estiveram presentes 30 colportores.

O campo de trabalho da Associação Nordeste é bastante extenso, pois abrange sete Estados. O irmão Ozias Silva ficou com a responsabilidade da Associação, provisòriamente.

Na terça-feira, 1.º de novembro, em companhia dos irmãos Luís Vitorassi, obreiro bíblico, e Antônio Salas, diretor da obra de colportagem na Associação Nordeste, e um colportor, empreendemos viagem para Bacabal, Estado do Maranhão, para celebrarmos uma conferência regional, onde temos um grupo de irmãos e um templo inaugurado há um ano. Depois de dois dias e meio de viagem por caminhos de terra e sob um calor sufo-

cante, chegamos bem, graças a Deus, ao nosso destino.

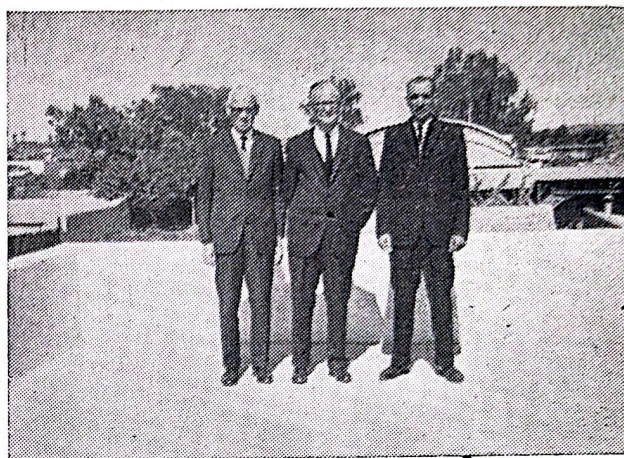
Na sexta-feira à noite começamos a conferência com bom número de assistentes. No sábado, depois da pregação da segunda-hora, foi celebrada a Santa Ceia do Senhor e foi consagrado ancião o irmão Luís Vitorassi para a igreja de Bacabal e seus arredores.

Dia 9 de novembro deixei os irmãos de Bacabal e segui viagem de ônibus até a cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, para tomar o avião para Belém do Pará. No aeroporto de Belém me esperavam os irmãos José Nunes, José Laerte Barbosa e mais dois colportores. Alegramo-nos por mais um feliz encontro com um propósito nobre. A conferência do Campo Norte-Brasileiro desta vez foi sòmente de caráter espiritual. O Senhor nos abençoou, desde o comêço, sexta-feira, até domingo à noite, ficando todos os irmãos e colportores bem animados.

O irmão José Laerte Barbosa, que havia estado os últimos três meses em Manaus, informou-nos como se mantém aceso o pavio da Verdade Presente, pelo esfôrço dos irmãos colportores, naquele longínquo lugar, e falou-nos também da grande necessidade de que se faça todo esfôrço possível para que a obra do Movimento de Reforma possa estabelecer-se sòlidamente no grande Amazonas, onde há muitas almas que esperam que se lhes leve a mensagem da Reforma.

Antes de terminar a conferência, foi celebrada a solenidade da Santa Ceia, com todos os irmãos presentes. Na terça-feira, 15 de novembro, tivemos uma reunião especial com os irmãos colportores, e também tratamos de assuntos de administração.

Ao terminar minha breve informação da terceira viagem pelo Leste, Nordeste e Norte do Brasil, dou graças ao Senhor por Sua proteção e cuidado e também pela maravilhosa obra que o Senhor está fazendo no coração das almas sinceras, em tôdas as partes aonde chega a mensagem de Reforma. Também não quero passar por alto a oportunidade de agradecer aos irmãos pela amabilidade e hospitalidade que em tôdas as partes me dispensaram.

Venezuela e Guatemala

Irmãos C. Palazzolo, C. T. Stewart e E. Laicovschi em Guatemala na ocasião da conferência organizadora.

No dia 16 de novembro, depois de três horas de vôo, cheguei à cidade de Caracas, Venezuela, para visitar nossos queridos irmãos dessa parte da América do Sul, que, por circunstâncias muito alheias à nossa vontade, estão sós, sem que haja um irmão ministro ou obreiro que os dirija, acompanhe e anime. Sòmente pela misericórdia de Deus é que se mantêm na fé. Permaneci oito dias com os nossos irmãos de Caracas, fazendo visitas, reuniões especiais, e estudos de ordem administrativa. Com muito sentimento, tive que deixá-los outra vez sós, encomendando-os aos cuidados do Senhor, e continuei minha viagem para Guatemala, América Central.

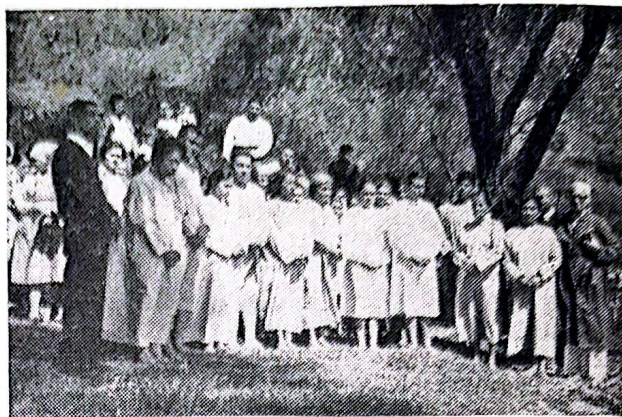
No aeroporto dessa cidade, esperavam-me o irmão Carmelo Palazzolo e sua espôsa, irmã Genoveva, e, para minha surprêsa, junto com os irmãos Palazzolo, estava também o irmão C. T. Stewart, presidente da Conferência Geral, que havia chegado dois dias antes de Sacramento, Califórnia, U. S. A., para visitar pela pri-

meira vez a América Central e presidir à organização da Obra naquela parte do continente.

A Obra de Reforma na América Central foi principiada com a colportagem. Os irmãos Daniel Dumitru e Felipe Garcia, da Argentina, permaneceram algum tempo colportando ali, do Panamá até a Guatemala, e despertaram o primeiro grupo de almas na cidade de Guatemala. Da União Sul, Argentina, foi enviado depois o irmão Carmelo Palazzolo como encarregado da obra missionária nos países da América Central. Depois de esforços árduos, feitos com muita abnegação, o irmão Palazzolo edificou o primeiro templo

Um grupo de irmãos em frente ao primeiro templo de Guatemala.

na cidade de Guatemala e convocou a primeira conferência organizadora para os dias 24 a 27 de novembro, no ano passado, de acôrdo com o presidente da Conferência Geral, irmão C. T. Stewart, que também foi chamado especialmente para colaborar na mesma.

O dia 24 de novembro foi ocupado com temas doutrinários e de caráter espiritual. No dia seguinte, realizamos o solene ato do batismo, num lindo lago, perto da cidade de Guatemala, num lugar muito pitoresco, onde 12 almas foram sepultadas no simbólico sepulcro de Cristo (Cl 2:12).

Batismo de 12 almas na ocasião da conferência organizadora em Guatemala.

No santo dia de sábado, depois da reunião da Escola Sabatina, foi feita a inauguração do templo, recém-construído, e à tarde tivemos outras reuniões importantes. A primeira foi a reunião de agradecimento, em seguida a dos jovens, e depois a de experiências. Domingo, dia 27, realizou-se a conferência organizadora, com delegados da Guatemala, São Salvador e Honduras. A obra do Movimento de Reforma na América Central ficou organizada com o nome de Missão Centro-Americana da Conferência Geral dos A. S. D., Movimento de Reforma. O irmão Carmelo Palazzolo ficou encarregado de tôda a obra na América Central, sob direção imediata do presidente da Conferência Geral.

A conferência terminou com a celebração da solenidade da Santa Ceia do Senhor. Todos os irmãos ficaram bem animados, e mesmo o irmão C. T. Stewart ficou bem impressionado com o começo da obra na América Central, e também com o trabalho abnegado que estão fazendo os obreiros da América do Sul. Depois de dois dias, nos quais nos acompanhou o irmão Stewart, tratando de diversos assuntos da Obra, no dia 30 se despediu de nós, no aeroporto, aonde o acompanhamos, e voltou para Sacramento, Califórnia, sede da Conferência Geral. Fiquei na Guatemala, a fim de passar mais um sábado com os irmãos, ajudando o irmão Palazzolo nos negócios administrativos da obra do Senhor na América Central.

Continua no próximo número.

Notícias do Campo Nacional e Mundial

Da Associação Rio-Minas-Espírito Santo:

Estamos lutando e recebendo bênçãos. Tivemos, dia 31/12, uma festa batismal. onde 14 almas entraram em concêrto com o Senhor Jesus pelo batismo, e mais 11 se levantaram, a um apêlo que foi feito, dispostas a prepararem-se para o próximo batismo. — Ary Gonçalves da Silva, ARMES.

Da Bolívia:

Em Santa Cruz a conferência foi muito interessante. Houve boa assistência da parte dos irmãos e do público. Foram batizadas 8 almas ali. Outras 5 foram batizadas em La Paz, sendo que mais uma foi recebida por votos, vinda da "classe numerosa". Ao todo foram, pois, acrescentadas 14 almas à igreja, na minha última visita à Bolívia. Os irmãos estão organizados, ficaram contentes e trabalham animados. O irmão Olindo Braga, muito esforçado, é estimado por todos. O templo de La Paz ficou lindo. Está num bom lugar, num bairro limpo, a três quarteirões de uma praça importante. — Francisco Devai.

Da África do Sul:

Nossas igrejas e grupos nas áreas de Pretória e Johannesburg estão firmes, mas não inativas. Nossos ministros e obreiros bíblicos, auxiliados pelos membros leigos, estão trabalhando com muito zêlo para levar a Verdade aos que se encontram em trevas. Desde nosso último relatório (enviado à sede da Conferência Geral), umas 30 novas almas decidiram tomar posição com o Movimento de Reforma, das quais umas 15 já estão preparadas, aguardando o batismo.

De Reivilo, ao Norte do Cabo, recebi notícias de que 27 almas (adultos e menores) aceitaram recentemente a verdade do Sábado e desejam fazer parte dêste Movimento.

Nosso obreiro de Transkei, muito ativo, visita constantemente nossos grupos, despertando sempre novos interessados... Três novas almas decidiram fazer parte conosco, ao passo que dez outras, muito interessadas, se acham à beira da decisão. Informes vindos do dirigente e do secretário do grupo de Kubisi, a Este do Cabo, indicam que duas novas almas foram acrescentadas à igreja ali. Durante os feriados da páscoa, nossos irmãos e interessados de Port Elizabeth, Queenstown, Transkei e Ohlso estarão reunidos em Kubisi. Lembrai-vos, nas vossas orações, dessa conferência espiritual.

Todos os nossos irmãos alegrar-se-ão com a notícia de que o Senhor tornou possível a aquisição de nôvo edifício para a sede da nossa Associação Natal-Transvaal.

A obra na nossa Associação Trans-Zambesi também está em franco progresso. Nossos irmãos, ali, são muito ativos em fazer visitas missionárias e em estabelecer grupos onde haja interêsse. Na Rodésia, conforme relatório, 43 novas almas fizeram sua decisão em favor da Reforma; 16 dessas já foram batizadas. O irmão Maboho nos informa, em carta recente, que duas novas almas foram batizadas em Zâmbia.

O irmão Maseko, de Botswana, relata o progresso da Obra no seu campo, que recentemente se tornou um país independente... A boa notícia que dêle temos é que mais 21 almas foram acrescentadas à lista dos candidatos que estão sendo preparados para o batismo. — I. W. Smith.

Notícias da Apasca

J. Moreno

"Porque assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha bôca: Ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei". Is 55:10, 11.

Temos a alegria de dar algumas notícias de nosso campo de trabalho, tanto aos irmãos da APASCA como a todos em geral.

Em primeiro lugar agradecemos a Deus pelas muitas bênçãos e misericórdias que tem tido para conosco, e por nos haver concedido saúde e paz, a fim de podermos fazer alguma coisa pela Sua Causa aqui na Terra. Louvado seja o Seu santo Nome!

Nossa Associação está marchando bem, graças a Deus. Temos bom ânimo em tôdas as igrejas e os irmãos revelam espírito de oração e consagração. Muitos têm obtido grandes bênçãos por meio da fidelidade nos seus dízimos e na reforma de saúde. As reuniões dos sábados, a Escola Sabatina, a Liga dos Jovens, etc., são bem assistidas e todos os irmãos se sentem felizes. Também tomam muito interêsse nos planos da obra missionária. Decidimos fazer uma série de conferências distritais em vários setores da Associação e obtivemos resultados maravilhosos. Como fruto de nossas conferências distritais, houve bom despertamento nas igrejas visitadas. Surgiram novos interessados e, ùltimamente, pudemos batizar 29 almas, sendo que bom número de interessados estão estudando os nossos princípios de fé e aguardando uma próxima oportunidade para serem batizados. Por tudo podemos dizer "Deus seja louvado!"

O Departamento de Colportagem, com a transferência do ir. A. P. Cruz para Recife, tem um nôvo responsável, o ir. L. T. Nunes, que está muito animado e disposto a lutar pelo Departamento e pelos bravos soldados da página impressa. A quem queira candidatar-se avisamos que temos vagas para bons colportores que estejam dispostos a trabalhar neste campo. Para maiores informações, queiram dirigir-se, por carta, ao ir. L. T. Nunes, Cx. Postal 124, Curitiba, Pr.

Nossos esforços estão sendo centralizados nas cidades de Cambará, Maringá e Florianópolis. Se Deus permitir, pretendemos construir, breve, um templo em cada uma dessas cidades. Em Cambará, com os esforços do nosso prezado ir. Ciro Erthal e sua família, já estamos iniciando a construção. Também em Florianópolis os prezados irmãos, apesar de pobres, já estão comprando material, com sacrifício, para verem, em próximo futuro, um farol da Verdade brilhando igualmente naquela metrópole catarinense.

Oxalá que Deus abençoe todos os esforços dos nossos queridos obreiros que se empenham de corpo e alma na Sua Obra!

Orai pela prosperidade da APASCA e por todos os bons empreendimentos que temos em mira, visando o progresso da Causa de Deus nesta parte da seara.

Batismo em Prudentópolis, Paraná.

Carta de Demissão à «Classe Numerosa»

Aos
Prezados irmãos
Pastôres, Anciãos e Dirigentes da
Igreja Adventista do Sétimo Dia em
Manaus, Amazonas.

Saudações Cristãs com Jr 6:16.

Pela presente tomamos a liberdade de comunicar aos prezados irmãos a nossa decisão de pedir demissão do quadro de membros dessa Igreja, e, ao mesmo tempo, rogamos vênia para expor resumidamente as razões que nos levaram a dar êste passo.

Investigamos acuradamente a posição da Igreja Adventista à luz da Bíblia e dos Testemunhos, e, para nosso pesar, constatamos que a Igreja abandonou a doutrina adventista em vários pontos, mas, por outro lado, verificamos, para nossa alegria, que Deus ainda tem na terra um povo remanescente que mantém êsses marcos antigos.

Comparando o estado atual da Igreja com a doutrina adventista, notamos o seguinte:

1 — *Mudança de posição frente à lei de Deus*

O sinal característico da verdadeira igreja é a obediência absoluta à lei de Deus, sem permitir que coisa alguma a detenha dessa obediência, ao passo que o sinal característico das igrejas falsas é a sua desobediência à lei de Deus. (VE: 205, 206).

A desobediência em um só ponto, ainda que ocasional, equivale à rejeição de tôda a lei. O resultado é finalmente o mesmo. (1TSM:497).

Tomar parte na guerra é "contrário a cada princípio" de fé do povo de Deus. (1T:361). Uma vez que a Igreja Adventista (igreja grande) participa oficialmente em atos de guerra, pois que a Conferência Geral sancionou esta transgressão, ela perdeu as características de igreja verdadeira.

As transgressões toleradas pela igreja nunca se pode dar os moldes de uma apostasia local, em virtude do que está escrito no seguinte Testemunho: "Êle nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar imediatamente medidas positivas para tirar êsse pecado do meio dêles, a fim de que Seu desagrado não fique sôbre todos. Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aquêles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sôbre êles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por êsses pecados". 1TSM:334.

2 — *Mundanismo e união com o mundo*

Diz a propósito um Testemunho: "Deus terá um povo separado e distinto do mundo. Os que têm o desejo de imitar as modas do mundo e não vencem imediatamente, Deus prontamente deixa de reconhecê-los como Seus filhos. São os filhos das trevas". 1T:137. Em Testemunhos para Ministros, lemos: "O mundo não deve ser introduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por êsse meio tornar-se-á a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: 'Coito de tôda ave imunda e aborrecível' ". TM:265.

No mesmo Testemunho, à pág. 86, lemos: "Está ganhando terreno no mundo a convicção de que os adventistas do sétimo dia estão dando à trombeta um sonido incerto, de que estão seguindo os caminhos dos mundanos". Falando sôbre o dever de corrigir a moda na igreja, disse a serva do Senhor: "Tôdas as manifesta-

ções de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja... Há sôbre nós, como um povo um terrível pecado — têrmos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Cumpre erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que isso façamos, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas". 1TSM:600.

3 — *Reuniões de prazer, jogos e piqueniques*

Diz o Espírito de Profecia: "Foi-me mostrado que os verdadeiros seguidores de Jesus rejeitarão os piqueniques, as 'donations', as representações teatrais e outras reuniões de prazer. Não podem achar Jesus aí". 1T:288. Em Testemunhos para Ministros, lemos que nessas reuniões de prazer Satanás é hóspede honrado e que toma posse dos que patrocinam tais reuniões. (TM:82, 83). Visto como todos os adventistas sabem que estas coisas são praticadas pela igreja e pelas escolas adventistas, achamos desnecessário aduzir provas.

4 — *Reforma de saúde*

Diz o Espírito de Profecia: "O beber chá e café é pecado..." CDF:425. Quanto à carne na alimentação, lemos: Alguns que agora se acham apenas meio convertidos na questão de comer carne, sairão do povo de Deus para não mais andar com Êle..." Crêde em Seus Profetas, pág. 186. Lêde também: TI:155, 159; CH:450; 1T:548.

5 — *Batismo e Santa Ceia*

Diz o Espírito de Profecia: "O rito do batismo e o da ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sôbre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro". TI:109.

A Igreja Adventista, desde que recebeu, elo após elo, a luz da tríplice mensagem angélica, compreendeu que o batismo bíblico só pode ser aplicado a adultos, e que o batismo de crianças é fruto de Babilônia. Mas, agora, eis que a Igreja Adventista adota o batismo de crianças, conforme dá testemunho a própria Revista Adventista de julho de 1959, à pág. 2, onde aparece batismo de crianças de sete anos de idade.

Quanto à Santa Ceia não achamos de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos que o povo de Deus tome o pão e o vinho em conjunto com pessoas de outras denominações, como está sendo usado na Igreja Adventista.

6 — *Ósculo santo*

O ósculo santo é preceito divino. (I Co 14:37; 16:20). Era praticado pelos adventistas, pois o Espírito de Profecia dá instruções sôbre a prática do ósculo santo, como segue: "A saudação santa mencionada no Evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser sempre considerada em seu verdadeiro caráter. É um ósculo santo. Deve ser tido por sinal de companheirismo com amigos cristãos, quando êles se separam e quando voltam a encontrarem-se depois de uma separação de semanas e meses". EW:117. Essa saudação continua sendo usada pela igreja remanescente, pois a irmã White fala dos 144 000 como sendo os que se saudavam com ósculo santo. Pois lemos assim: "Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés". VE:58. A Igreja Adventista, porém, até êste preceito abandonou, condenando-o como anti-higiênico.

7 — *Matrimônio*

Com referência ao divórcio e nôvo casamento, diz a serva do Senhor: "Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de um romance, e difícil é despojá-lo dêsse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar o espírito com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Êsses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar". 1TSM:576. Não concordamos com o divórcio concedido tanto à parte inocente como à parte culpada (Nôvo Manual da Igreja, pgs. 241, 242).

8 — *Política*

Diz o Espírito de Profecia: "Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos; pois não sabemos em quem votamos. Não podemos, com segurança, tomar parte em nenhum plano político". OE:387. "Os que ocupam o lugar de educadores, de ministros, de colaboradores de Deus em qualquer sentido, não têm batalhas a travar no mundo político. Sua cidadania se acha nos céus". OE:389. "Quanto ao mundo, dirão os cristãos: Não nos intrometeremos na política. Dirão decididamente: Somos peregrinos e estrangeiros; a nossa cidadania é de cima". TM:131.

9 — *A Tríplice Mensagem*

Êsse é o principal marco da Verdade que nos torna povo adventista, pois diz o Espírito de Profecia: "Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse meu anjo assistente: Ai daquele que mover uma tora, ou um alfinete destas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira como são recebidas". EW:258, 259. Cremos que por esta mensagem, ou seja, sob esta mensagem será assinalado um grupo composto de 144 000. Mas a Igreja Adventista não crê mais assim.

Pelo que acabamos de expor, bem como por outros pontos que o espaço não nos permite mencionar, nós, abaixo assinados, solicitamos eliminação dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, pois desejamos fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — o remanescente fiel que foi excluído por sua fidelidade à santa Lei de Deus e aos princípios da Tríplice Mensagem Angélica. É nosso propósito trabalhar em união e amor pela nossa própria salvação e pela salvação dos que ainda se encontram no êrro e na mornidão.

Continuaremos orando por vós e por todos os sinceros que ainda não ouviram e não compreenderam a Verdade Presente.

Com cordiais saudações, subscrevemo-nos mui

atenciosamente,
2 assinaturas

A ALIMENTAÇÃO E A...

Cont. da pág 31

8. Água, sucos, etc., não se bebem nas refeições; tomam-se meia hora antes ou duas horas depois da comida. No interêsse da boa saúde, precisamos, aliás tomar seis a oito copos d'água por dia.

9. É um êrro ingerirmos comidas e bebidas muito frias ou muito quentes.

10. Eliminemos da nossa mesa tudo que é prejudicial: carnes, pescados, frituras, temperos picantes, café, bebidas alcoólicas, etc.

«Salva Tua Alma»

Jorge Devai

A quem foram ditas estas palavras? A Ló, quando a cidade em que morava fôra condenada à destruição.

Por meio da experiência dêsse servo de Deus, quero descrever a experiência de meu pai, e ao mesmo tempo dar uma advertência a todos os irmãos por meio do Espírito de Profecia.

Nasci na Hungria, donde saí aos 10 anos. Meus pais se haviam tornado adventistas em 1912. Logo que começou a guerra de 1914, meu pai foi envolvido nela. Vendo quantos jovens sacrificaram a vida na frente de batalha, e sabendo que um dia seus filhos seriam afetados pelo mesmo problema, começou a pensar como escaparia dessa difícil situação. Só achou um caminho, o mesmo que fôra apontado a Ló. "Escapa-te e salva a tua vida e a da tua família". Assim, em 1923, achando um caminho de escape, veio para o Brasil, e estabeleceu-se em São Paulo, onde, no ano seguinte, estourou uma revolução. A fome logo baixou sôbre o povo e começaram a saquear as casas comerciais. Havia muita desordem e confusão. As balas dos fuzis assobiavam por cima das nossas cabeças. Milhares de jovens foram sacrificados.

Passado o barulho, êle foi comprar gado no interior de S. Paulo, e, de volta, foi à cidade numa das noites de Carnaval. Viu a orgia e a desgraça da juventude, e começou a pensar: "Será que êste é um lugar em que o povo de Deus deve habitar?" Convenceu-se de que as grandes cidades se estão tornando verdadeiras Sodomas e Gomorras, segundo "Parábolas de Jesus", pg. 54. Novamente lhe falou a voz da consciência: "Escapa-te e salva a tua vida e a da tua família". Começou a pensar em sair daquele lugar e mudou-se para a linha Santos-Juquiá. E qual foi o benefício que alcançou? Salvou a família de um ambiente corrupto, saiu de Sodoma e Gomorra, e, em resultado dessa mudança, deu origem à obra de Deus nessa linha, onde temos três igrejas animadas e mais uma sala de reunião, cuja história descreverei em outro artigo.

Muitas vêzes pergunto: Será que Deus deseja que Seu povo more nas grandes cidades? Em "Ciência do Bom Viver", pág. 365, lemos que não era o desígnio de Deus que Seu povo se aglomerasse nas grandes cidades. No livro "Educação". pág. 33, encontramos:

"Os que se apartaram de Deus construíram para si cidades e, congregando-se nelas, glorificavam-se no esplendor, na luxúria e nos vícios, que fazem das cidades de hoje o orgulho do mundo e a sua maldição. Todavia, os que se apegaram firmemente aos princípios e vida, de Deus, habitavam pelos campos e pelas colinas".

Os melhores e mais nobres homens de todos os séculos, como Abraão, José, Moisés, Davi e Eliseu, foram criados num lar campestre. Quando procuraram as cidades, qual foi o resultado? Consideremos o exemplo de Ló. Êle escolhera Sodoma para seu próprio proveito e permitira que seus filhos se misturassem com um povo corrupto e idólatra. Êle mesmo pretendia conservar-se livre da iniqüidade, mas falhou, e o resultado do seu fracasso está diante de nós. Será que o ambiente das grandes cidades, hoje, é melhor do que então? "As cidades de nosso tempo tornam-se depressa como Sodoma e Gomorra". PJ:54. "As cidades de hoje são o orgulho e a maldição do mundo". E:33. "As cidades estão se tornando viveiros de vícios". "A vida nas cidades é falsa e artificial". CBV:363, 364.

E qual será a sorte que caberá às grandes cidades e aos seus moradores? Lemos: "Tenho ordem de declarar que as cidades onde reina a transgressão, extremamente pecadoras, serão destruídas por terremotos, pelo fogo e por dilúvio", Ev:27. Está "próximo o tempo em que as grandes cidades serão destruídas". Ev: 29. "Aproxima-se o tempo em que as cidades serão alvo dos Juízos Divinos; serão varridas pela vassoura da destruição". 3TSM:114, 115. Não estamos vendo isto até em nosso próprio país? No ano passado, em Recife, quantos ficaram sem lar e quantos perderam a vida nas enchentes? E, recentemente, no Rio de Janeiro, quantos morreram nos desabamentos e nas enchentes? Pensemos um pouco nas declarações do Espírito de Profecia atrás citadas. Será que êste é o tempo de irmãos se mudarem do interior para as grandes cidades? Será que é o tempo de deixarem a vida campestre e aglomerarem-se nos populosos centros urbanos?

"Quando Ló entrou em Sodoma, inteiramente se propunha êle conservar-se livre da iniqüidade, e ordenar a sua casa depois dêle. Mas, de maneira bem patente, fracassou. As influências corruptoras em redor dêle tiveram efeito sôbre sua fé, e a relação de seus filhos para com os habitantes de Sodoma ligaram até certo ponto seus interêsses com os dêles. O resultado está diante de nós.

"Muitos ainda estão cometendo êrro semelhante. Escolhendo um lar, olham mais para as vantagens temporais que podem adquirir do que para as influências morais e sociais que cercarão a êles e suas famílias. Escolhem um território belo e fértil, ou mudam-se para alguma cidade florescente, na esperança de conseguir maior prosperidade; mas seus filhos se acham rodeados de tentações, e mui freqüentes vêzes formam camaradagens que são desfavoráveis ao desenvolvimento da piedade e à formação de um caráter reto. A atmosfera de moralidade frouxa, de incredulidade, de indiferença às coisas religiosas, tem uma tendência para contrariar a influência dos pais. Exemplos de rebelião contra a autoridade paternal, e divina, estão sempre diante dos jovens; muitos fazem amizades com ateus e incrédulos, e lançam sua sorte com os inimigos de Deus.

"Ao escolhermos uma residência Deus quer que consideremos antes de tudo as influências morais e religiosas que nos rodearão, a nós e a nossas famílias. Podemos achar-nos em situações probantes, pois que muitos não podem ter o seu ambiente conforme quereriam; e, onde quer que o dever nos chame, Deus nos habilitará a permanecer incontaminados, se orarmos e vigiarmos, confiando na graça de Cristo. Mas não devemos expor-nos desnecessàriamente a influências desfavoráveis à formação de caracteres cristãos. Quando voluntàriamente nos colocamos em uma atmosfera de mundanismo e incredulidade, desagradamos a Deus, e de nossos lares repelimos os santos anjos.

"Aquêles que procuram para seus filhos riquezas e honras mundanas, às expensas de seus interêsses eternos, acharão no fim que estas vantagens são uma perda terrível. Semelhantes a Ló, muitos vêem seus filhos na perdição, e apenas conseguem salvar sua própria alma. Perde-se o trabalho de sua vida; esta é um triste malôgro. Se tivessem exercido verdadeira sabedoria, seus filhos poderiam ter tido menos prosperidade mundana, mas ter-se-iam assegurado um título à herança imortal". PP:165, 166.

Aqui temos a triste experiência de Ló. Muitos, ainda, estão cometendo êrro semelhante, mudando-se para alguma cidade florescente na esperança de conseguirem maior prosperidade, mas, a exemplo de Ló, muitos vêem seus filhos na perdição e apenas conseguem salvar sua própria alma. Perde-se todo o trabalho da sua vida. Um triste malôgro.

No livrinho "Vida Campestre", pg. 14, lemos "que não há uma família em 100 que melhore física, mental e espiritualmente por morar nas cidades".

No livro "Testemunhos Seletos", vol. 5, pg. 125, lemos que, mesmo quando os adventistas se mudam para as cidades onde já haja uma igreja de crentes, acham-se ali fora de seu lugar e tornam-se espiritualmente fracos; e seus filhos estão expostos a muitas tentações. Encontramos no Evangelismo, pg. 77, que devemos advertir as cidade como Enoque o fêz, mas não morar nelas. O livrinho "Vida Campestre", pg. 34, nos diz que devemos ter igrejas nas cidades para termos aonde convidar o povo, mas as Escolas Missionárias, as Clínicas, as Casas Publicadoras devem estar fora das cidades.

Desde 1900, a irmã White vem dando a seguinte advertência ao povo do advento: "De acôrdo com a luz que me foi dada, insisto com o povo que saia dos grandes centros populares". Idem, pg. 10. "Saí o mais depressa possível das grandes cidades". Idem, pg. 13. "Devem fazer planos para abandonar as cidades". Idem, pg. 27.

Deus quer que Seu povo tire Sua família das cidades. Os que conhecem a agricultura voltem ao seu trabalho antigo; os que não conhecem êsse trabalho aprendam outro e mudem-se para as cidades menores, onde não haja crentes, e trabalhem para formar um grupo. Nesses lugares também existe serviço para carpinteiros, marcineiros, pedreiros, pintores, barbeiros, sapateiros, etc.

Para que êsse assunto seja melhor compreendido, aconselho os irmãos a lerem essas advertências nos próprios livros citados, porque só escrevi abreviadamente. Seria bom se todos adquirissem o livrinho "Vida Campestre".

A mesma voz que mandou Ló abandonar Sodoma e Gomorra nos ordena: "Saí do meio dêles e apartai-vos". Os que obedecem a esta advertência encontrarão um refúgio. Sim, irmão, escapa-te, e salva tua vida e a da tua família.

PERIGOS DA ASPIRINA

Cont. da pág. 30

tivamente à pergunta: "Você toma aspirina a intervalos regulares?"

Dêstes, uma grande porcentagem havia tomado aspirina 24 horas antes de se manifestar a hemorragia. Aí estava um fato. Mas Alvarez e Summerskill não se contentaram ainda com esta prova. Os pacientes poderiam ter tomado o medicamento justamente para acalmar as dores provocadas pela hemorragia. Mas não, 74% dêles absorviam os comprimidos para acalmar dores de cabeça, dores musculares, vertigens, ou para aliviar-se de insônias e flebites.

Já não havia mais apenas uma suspeita, mas uma constatação. Os médicos não tiveram dúvida em afirmar: a aspirina é mesmo responsável por graves hemorragias no estômago e nos intestinos...

Vários médicos de renome internacional (franceses e inglêses principalmente) têm condenado os salicilatos como causadores de úlceras. Os drs. Lambert e Levrat, de Lyon, em importante estudo a respeito dos prejuízos provocados por salicilatos, afirmam: "As regiões ulcerosas têm um papel muito importante". — BINÔMIO (Jornal do Rio), 23/3/1959.

PENSAMENTO

Quanto mais pertenceres ao mundo, menos reconhecerás a necessidade de te afastar dêle. — Bourdaloue.

Quatro cadeias de ouro sustentam o mundo. Estas cadeias são: a Razão, a Fé, a Verdade e a Justiça. — Vítor Hugo.

O mundo, com as suas adulações, é um ladrão que, com mão cruel, nos vai roubando as delícias que nos esperam no céu. — Verdaguer.

Como se Purificará o Homem Perante Deus?

Juracy J. Barrozo

O imperativo da consciência divina é a justiça emanada do próprio Deus, é o direito padronizado pela mais alta lei — a lei moral — num universo moral. O conceito divino de reabilitação moral de um mundo amoral, concretiza-se pela introdução da justiça contida no decálogo, que é a representação de princípios eternos incorporados nos dez grandes parágrafos. (Êx 20:1-17). Diz o suave cantor de Israel: "A Tua justiça é uma justiça eterna, e a Tua lei é a verdade". Sl 119:142. Acêrca de Cristo disse o profeta: "E repousará sôbre Êle o Espírito do Senhor, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. E deleitar-se-á no temor do Senhor: e não julgará segundo a vista de Seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos Seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com eqüidade os mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de Sua bôca e com o sôpro dos Seus lábios matará o ímpio. A justiça será o cinto de Seus lombos e a verdade o cinto de Seus rins" Is 11:2-5.

O trono do Altíssimo firma-se sôbre justiça e juízo. "Justiça e juízo são a base de Seu trono" (Salmo 97:2), diz o salmista.

Operação da Justiça

"É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título para o céu, a segunda é nossa adaptação para êle". MJ:35. "A justiça de Deus acha-se concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Êle". MDC:23. "Isto é a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sôbre todos os que crêem. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que êle seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Rm 3:22-26. "Por meio de Cristo provê-se ao homem tanto a restauração como a reconciliação. O abismo produzido pelo pecado foi transposto pela cruz do Calvário. Foi pago por Jesus um resgate pleno e completo, em virtude do qual o pecador é perdoado e mantida a justiça da lei. Todos os que crêem que Cristo é o

sacrifício expiador podem chegar a Êle e receber o perdão dos pecados, pois, pelos méritos de Cristo, franqueou-se a comunicação entre Deus e o homem. Deus pode aceitar-me como filho Seu, e eu posso reclamá-lO como meu Pai amoroso e nÊle me regozijar. Nós transgredimos a Lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços do que o homem, em suas próprias fôrças, pode fazer, não tem valor para satisfazer a santa e justa Lei que êle transgrediu; mas pela fé em Cristo em Sua natureza humana satisfez as exigências da Lei. Suportou a maldição da Lei pelo pecador, por êle fêz a expiação, para que todo aquêle que nÊle cresse não perecesse mas tivesse a vida eterna. A fé genuína apropria-se da justiça de Cristo, e o pecador é feito vencedor em Cristo; pois se faz participante da natureza divina, e assim se combinam a divindade e a humanidade. 'Sem derramamento de sangue não há remissão' (Hb 9:22). Deus requer fé em Cristo como sacrifício expiatório. Seu sangue é o único remédio para o pecado". E. G. White, *The Faith I Live By*, pg. 102.

Como foi Abraão justificado?

Como foi Abraão justificado? "Se Abraão foi justificado pelas obras tem de que se gloriar, mas não diante de Deus". O quarto capítulo de Paulo aos Romanos, diz claramente que a justiça lhe foi imputada pela fé. "Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça". Contudo, Abraão praticou grandes obras. Não foi uma boa obra, abandonar sua parentela, e obedecer à voz do Senhor? Não foi uma grande obra separar-se de seu sobrinho Ló num espírito nobre e abnegado? Não foi um gesto nobre o de, com grande desprendimento e espírito vazio de egoísmo, recusar tomar os despojos do rei de Sodoma, quando levantou a mão e disse: "que desde um fio até a correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu, para que não digas: Eu enriqueci a Abraão?" Não foi uma obra louvável dar a Melquisedeque o dízimo de tudo quanto possuía e adorar o Altíssimo Deus? Não foi um ato de obediência inquestionável entregar seu único filho para ser imolado?

Todavia, por nenhuma dessas coisas foi Abraão justificado. As grandes obras praticadas por Abraão foram o efeito e não a causa de sua justificação. Como lhe foi, pois, imputada a justiça?

A Escritura diz: "Aquêle que não pratica, mas crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça". Quando alguém aceita o convite do Evangelho, e, pelo gôzo de haver achado em Jesus o seu Salvador, começa a andar nas pegadas do seu Redentor, sua obediência é o efeito e não a causa de seu chamado. Destarte conclui o apóstolo: "Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, também temos crido em Jesus Cristo, não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada". "Já estou crucificado com Cristo: e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim, e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do filho de Deus". "Porque todos quantos fôstes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos sois um em Cristo Jesus. E se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa". Gálatas 2:16, 20; 3:27-29.

A justiça imputada

Maravilhoso é o Meio que Deus emprega para nos tornar livres da condenação do pecado e fazer-nos justos à Sua vista. "Aquêle que não conheceu pecado, o fêz pecado por nós, para que nÊle fôssemos feitos justiça de Deus". II Co 5:21. Em relação ao nosso passado, quando, "sob a paciência de Deus", vivemos "sem

as obras da Lei", somos "justificados pela fé e "temos paz com Deus", agora que nos arrependemos e nos convertemos. "A grande obra feita em favor do pecador impuro e maculado pelo mal é a obra da justificação. Por Êle, que fala a verdade, é o pecador declarado justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e perante o universo o pronuncia justo". ME:392. Somos "justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça neste tempo presente, para que Êle seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Rm 3:24-26. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; isto não vem de vós, é dom de Deus". Ef 2:8.

A justiça comunicada

Nossa adaptação para o céu, muito depende da condição espiritual de nossa vida regrada por princípios de justiça, mediante nossa obediência à Palavra de Deus. "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei". Rm 3:31. "Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados". Rm 2:13. "A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente, não é insensível nem incompassivo, mas dia a dia cresce na imagem de Cristo indo de fôrça em fôrça. O que está sendo santificado pela verdade, exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória". MJ:32. O apóstolo S. Paulo lutava heròicamente para obtenção de vitória completa sôbre o pecado. "Não que já tenha alcançado ou seja perfeito", escreve êle, "mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também prêso por Jesus Cristo. Irmãos, quanto a mim, não julgo que haja alcançado; mas uma coisa faço, é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo". Fp 3:12-14. "A santificação não é obra de um momento, de uma hora, de um dia, mas da vida tôda. Não se alcança com um feliz vôo dos sentimentos, mas é o resultado de morrer constantemente para o pecado, e viver constantemente para Cristo. Não se pode corrigir os erros nem apresentar reforma de caráter por meio de esforços débeis e intermitentes. Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa disciplina e rigoroso conflito. Não sabemos quão terrível será a nossa luta no dia seguinte. Enquanto reinar Satanás, teremos de subjugar o próprio eu e vencer os pecados que nos assaltam; enquanto durar a vida não haverá ocasião de repouso, nenhum ponto a que possamos atingir e dizer: 'Alcancei tudo completamente'. A santificação é o resultado de uma obediência que dura tôda a vida. Nenhum dos apóstolos e profetas declarou jamais estar sem pecado. Homens que viveram o mais próximo de Deus, e sacrificariam a vida de preferência a cometer conscientemente um ato mau, homens a quem Deus honrou com divina luz e poder, confessaram a pecaminosidade de sua natureza. Êles não puseram sua confiança na carne, nem chegaram a possuir justiça própria, mas confiaram inteiramente na justiça de Crsto". AA:560, 561.

"Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dada a igreja 'que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente', "sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante". A justiça de Cristo, Seu próprio caráter imaculado, é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal... Ao nos sujeitarmos a Cristo nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de fôlhas de

Cont. na pág. 22

Experiência com a «Classe Numerosa»

Dorgival Costa e Silva

No mês de setembro de 1966, na cidade de Arco Verde, encontrava-se o irmão Luís Rodrigues Leal, com outro irmão, colportando, quando descobriu alguns laodiceanos e passou a visitá-los. Sabedor do caso, o dirigente local encontrou-se com o irmão Leal, e convidou-o para fazer-lhe uma visita em sua casa. Nosso irmão, sem hesitar, dirigiu-se para lá no horário combinado. Em sua casa, o ancião determinou que cada um falasse 20 minutos. O ancião falou primeiro, e em cinco minutos estava esgotado seu argumento. Deu, então, a palavra ao nosso irmão, que logo tratou de abrir a pasta, a fim de tirar os livros do Espírito de Profecia. Não suportando ver os Testemunhos, o ancião não o deixou ler coisa alguma, e disse-lhe que, se tentasse ler algo, seria expulso, etc... O irmão Leal, não obstante, tentou ler, mas foi expulso brutalmente com palavras infamantes, de baixo calão. O ancião, não satisfeito com isso, foi chamar a polícia, que prendeu o irmão Leal, retendo-lhe a pasta. Uma hora depois, um soldado lhe trouxe a pasta e lhe disse que fôsse para casa. O irmão Leal respondeu que receberia sua pasta na presença do delegado, pois não sabia o que tinham feito com o conteúdo da mesma. Foi, assim, marcada uma audiência para as 8 horas do dia seguinte.

O delegado ouviu tôda a questão e disse ao nosso irmão:

— O senhor pode instaurar um inquérito contra seu acusador.

— Nós não processamos nossos adversários; nossa missão é LIBERTAR e não APRISIONAR, respondeu-lhe o irmão Leal.

O delegado ficou maravilhado ao ver a diferença de espírito entre nosso irmão e o tal ancião.

Os laodicenses hão-de trair-nos às autoridades, quando vier a grande prova final (C:608), mas às vêzes parece que ficam impacientes ante a demora da crise e querem antecipar o cumprimento da profecia. Revelam o espírito que possuem. Nem tudo, porém, são trevas na "classe numerosa". Há também almas sinceras que têm sêde pela Verdade, que suspiram pelas abominações cometidas na igreja, e que, a pouco e pouco, vão retirando-se da "classe numerosa" e passando para as fileiras dos "ex-irmãos".

Estive trabalhando em Palmeiras dos Índios, onde encontrei três famílias adventistas como ovelhas sem pastor. Estavam sendo enredadas nas doutrinas das filhas de Babilônia e levadas pela Igreja Cristã do Brasil, onde já haviam sido batizados alguns membros dessas famílias.

Apresentei-lhes a doutrina da Reforma e ficaram certos do caminho da Verdade, tomando posição ao lado da Reforma. No dia 7 de janeiro realizamos com essas almas a primeira reunião da Escola Sabatina, com as novas lições, e sentimos a presença do Senhor. À tarde fomos visitar alguns crentes protestantes, que eram favoráveis à guarda do dia do Senhor, os quais aceitaram de coração a Verdade. No momento estamos ali com mais de 11 interessados adultos, e há perspectivas de um despertamento muito maior nesse lugar.

Visitamos sábado à tarde um crente que acabava de vir da feira. Terminado

Cont. na pág. 22

Nossos Dias Momentosos

Walter H. Blauth

Lançando um olhar profético aos nossos dias, escreveu o apóstolo Pedro:

"Nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram tôdas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Êles voluntàriamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste, pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio. Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios". II Pe 3:3-7.

Jesus Cristo compara os dias de Noé com o tempo da Sua segunda vinda ao mundo, e afirma que as mesmas causas terão os mesmos efeitos. "E, como foi nos dias de Noé, asim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem". Mt 24:37-39.

No tempo de Noé declaravam os sábios que o mundo jamais poderia ser destruído pelas águas. E quando os temores do povo se acalmaram, quando todos, sentindo-se seguros, consideravam a profecia de Noé como uma ilusão e olhavam ao velho servo do Altíssimo como um fanático, Deus interveio para acabar com a maldade dos homens. "Naquele mesmo dia se romperam tôdas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram". Gn 7:11. E os escarnecedores foram submersos nas águas do dilúvio. Com tôda a ciência de que se gabavam, demasiado tarde viram os homens que sua sabedoria era loucura, que o Legislador é maior do que as leis da natureza e que à Onipotência não faltam meios para cumprir os Seus propósitos.

A situação em que se encontra hoje a humanidade não é mais lisonjeira que a dos dias anteriores ao dilúvio. Se, por um lado, houve grande progresso no campo da Ciência, por outro lado houve terrível retrocesso no que diz respeito à moral, ao senso de justiça, ao conhecimento de Deus, etc. E a muitos custa-lhes compreender que pouco vale o desenvolvimento naquele campo, desde que haja degeneração neste setor.

Milhões de criaturas perguntam o que está para acontecer, pois o presente é um tempo de empolgante interêsse para todos. Governantes e estadistas que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de tôdas as classes têm a atenção fixa nos eventos que ocorrem ao nosso redor. Observam as relações existentes entre as nações. Testemunham a tensão que toma posse de todo elemento

terreno. Reconhecem em tudo isso que algo de grave e decisivo está prestes a ocorrer, que o mundo está à beira de uma catastrófica crise.

Estamos sem dúvida vivendo no tempo do fim. Grandes mudanças estão tendo lugar em nosso mundo. Os movimentos atuais são rápidos.

Os acontecimentos presentes, locais e mundiais, que diàriamente se desenrolam de maneira surpreendente e alarmante, diante de nossos olhos, são anormais e não deixam mais dúvidas de que algo de muito grave e decisivo está para ocorrer, pois não é mais possível que a humanidade prossiga nesta marcha.

Muitos esperam dias melhores, mas as perspectivas são cada vez mais sombrias, desanimadoras e desesperantes. A atmosfera está carregada. Pairam sôbre a humanidade imensas nuvens negras, que ameaçam precipitar-se, com fúria implacável, sôbre tôda a Terra, deixando atrás de si sòmente ruina e desolação. Não vê só quem não tem olhos para ver. Ignora só quem não tem mente para compreender.

A grande prova mundial está às portas, e a impiedosa tempestade de ódio, contendas, perseguições, destruições, corrupção e maldade de tôda espécie levará a todos os que não estiverem preparados para esta hora.

Em nenhuma época da história humana têm-se conhecido condições tão enredadas como na atualidade. O mundo respira como um tísico. Parece como se em nenhum ponto encontrássemos base firme. Tudo o que era seguro há poucos anos está agora em flutuação. Cada princípio e instituição parece estar fora de sua ordem. As mais sérias questões políticas e sociais se levantam com cada nôvo dia que nasce, pois homens de grande entendimento, e acostumados a profunda ponderação, vêem o perigo e olham com graves receios as inquietações de nosso tempo. Não há nenhum lugar onde não se fale de um perigo ameaçador e de seus sinais que diàriamente aumentam em número e em gravidade.

Embora haja estadistas cônscios de sua responsabilidade, que procurem fazer sua parte para diminuir os males da atual situação, as dificuldades se multiplicam dia a dia. Paz e bem-estar já são gozos desconhecidos. Misericórdia e amor são virtudes sufocadas pela ânsia de alcançar poder e possuir riquezas.

Enquanto os homens se alvoroçam em desespêro, a nossa velha mãe Terra parece participar da inquietação geral. Neste vale de lágrimas, onde tudo é desequilíbrio e desarmonia, a própria Terra se move com terremotos, desabamentos, inundações, sêcas, furacões, e devastações provocadas pelo mar enfurecido, flagelos êsses que aumentam cada vez mais, não sòmente em certos lugares, senão sôbre tôda a face do globo, anunciando em alta voz que os dias tranqüilos do mundo já passaram. Tudo neste planêta está, de fato, em agitação. Os sinais dos tempos são cheios de presságios. Os acontecimentos por vir já vêm projetando sua lúgubre sombra diante de si. O Espírito de Deus está sendo retirado da Terra. Não há certeza em coisa alguma humana ou terrena.

O Sol ainda brilha no firmamento, fazendo o seu ordinário percurso. E os céus declaram ainda a glória de Deus. Os homens ainda comem, bebem, plantam e edificam, casam-se e dão-se em casamento. Os comerciantes continuam a vender e comprar. Os homens se atropelam uns aos outros, contendendo pelas mais altas posições. Os amantes dos prazeres continuam aglomerando-se nos teatros, nos cinemas, nos salões de baile, nas corridas, nas casas de jôgo, nos antros de perdição. Dominam as maiores excitações e, todavia, o fim do tempo de graça aproxima-se ràpidamente, quando todo caso estará eternamente decidido para a vida ou para a morte.

Em tempo algum o mundo sentiu tanto os efeitos da maldade dos homens como

atualmente. Nunca houve tanta iniqüidade na Terra como agora.

No terreno social e econômico há constante luta entre capital e trabalho. Na política há conflitos entre partidos e nações. E não parece haver perspectivas de conciliação dos interêsses e fôrças opostos.

Verificam-se diante dos nossos olhos intensos preparativos para as potências mundiais se aniqüilarem mùtuamente, envolvendo as nações neutras e indefesas Há, pois, motivos para alarmar-nos. "As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em um futuro próximo".

Bilhões e bilhões que poderiam ser empregados para minorar os sofrimentos da raça humana, são desperdiçados na matança, em grandes proporções, de homens, mulheres e crianças, numa guerra que parece ser o início de uma terceira guerra mundial; e na fabricação de armas terrìvelmente mortíferas, capazes de varrer a civilização de sôbre a face da Terra; e na construção de cosmonaves para levar o homem à lua ou a algum dos planêtas, como se êsse sorvedouro das economias do mundo prometesse alguma recompensa para o presente ou para o futuro.

No mundo os ricos desperdiçam grandes somas em coisas supérfluas, ostentações, banquetes e mesas fartas, enquanto os pobres sofrem falta de quase tudo. Por tôda parte se ouvem lamentações e se vê tristeza, desespêro, miséria e fome.

"Roubos ousados são ocorrências freqüentes. As greves são comuns. Cometem-se, por tôda parte, furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida de homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e campeia por tôda parte tôda espécie de males".

Hoje os sábios, incapazes de dar solução certa aos problemas complicados da atualidade, procuram, igualmente, aquietar os temores do povo, afirmando que o mundo jamais será destruído. Quando, porém, a iludida humanidade estiver embalada no bêrço da falsa segurança, Deus intervirá, como fêz nos dias de Noé, para pôr fim à iniqüidade dos homens.

Entre todos os crimes de que os homens são culpados e pelos quais serão punidos, destaca-se o de terem mudado a imutável Lei de Deus. Eis a queixa do Altíssimo:

"Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão". Is 24:5, 6.

A transgressão consciente e voluntária de um único preceito torna-nos culpados de todos (Tg 2:10-12), e, não havendo em nós arrependimento, perderemos a vida eterna pela continuidade da nossa rebelião. O Todo-Poderoso não pede favores; Êle exige a observância de Seus Mandamentos. (Êx 20:3-17). Não obriga nem força a consciência de quem quer que seja, mas faz ver a todos, sem exceção, que só os obedientes é que terão a salvação em Cristo Jesus. (Hb 5:9).

Quantos guardam hoje a Lei de Deus como se encontra escrita nas Sagradas Escrituras? Bem poucos. Não é, pois, de admirar que a Terra esteja corrompida e que os homens, culpados, provoquem um fim do mundo. Sua imoralidade, seu ódio, suas falsidades, suas abominações, fazem desta Terra um inferno. Não se importam com Deus, e seguem transgredindo injuriosamente Sua Lei. Por isso terão que colher o que semearam. As mais terríveis calamidades do passado e do presente não poderão comparar-se com as que estão reservadas para o futuro próximo, para acabar com esta civilização ímpia e corrompida.

É por isso que o mundo necessita, hoje, de homens bons mais do que de homens sábios, de moral mais do que de

teorias e hipóteses científicas, de justiça mais do que de política.

"A maior necessidade do mundo é a de homens, homens que se não comprem nem se vendam, homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos, homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato, homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola é ao polo, homens que permaneçam firmes pelo que é reto ainda que caiam os Céus".

Onde estão êsses homens com as solenes verdades que Deus lhes confiou para proclamar neste tempo? Onde estão os agentes de Deus, dos quais depende o destino da humanidade? Que se manifestem todos, pois a Verdade não pode silenciar.

EXPERIÊNCIA COM ...

Cont. da pág. 18

o estudo que meu filho na fé, Antônio, lhe apresentou, êle respondeu:

— Já tive discussão, a respeito do sábado, com meu pastor, que ficou irado e me disse: "Por que você não se une logo com os adventistas, parando com estas conversas de 'sábado' aqui?" Respondi-lhe: "Quando tiverem aqui uma congregação, passarei para o lado dêles".

E êsse crente ainda afirmou:

— Esta é a última feira que faço no sábado. Do próximo sábado em diante estarei reunido com os irmãos.

Êsse interessado é negociante, e infelizmente a feira em Palmeiras é no sábado. Que Deus abençoe êsse irmão e que pela sua fidelidade possa alcançar a vida eterna!

Que o Senhor nos abençoe, que Sua obra possa estender-se por tôda parte e que logo possamos dar o Alto Clamor para a conclusão da Obra! Amém.

COMO SE PURIFICARÁ ...

Cont. da pág. 17

figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová". PJ:310, 312.

A mensagem para os últimos dias

Deus nos confiou a mensagem da justificação pela fé, pela qual deverá ser iluminada a Terra. "Esta mensagem devia pôr de maneira proeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador, convidava o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam a Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos para que Êle pudesse dar ricos dons aos homens, comunicando-lhes o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida". TM:91, 92.

Prezado leitor, a ti é dado hoje o alto privilégio de aceitares a Jesus como teu Salvador pessoal. Se O aceitares Êle te cobrirá com o Seu branco manto de justiça. O Senhor Jesus convida a ti e a mim: "vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o Meu fardo é leve' ". Mt 11:28-30. Sim, prezado amigo, "eis aqui agora o tempo aceitável, eis agora o dia da salvação". Não te demores um só momento. Tua relutância pode trazer-te graves conseqüências. Aceita hoje mesmo o Senhor Jesus, e Êle te salvará.

Um Apêlo aos Laodicenses

João Ferreira Lima

Não teremos desculpa diante de Deus, por uma simples razão: Temos "Moisés e os profetas". Lc 16:29.

Somos possuidores da Bíblia e dos Testemunhos, e o conselho do grande Mestre reza: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". Jo 5:39.

No tempo do Israel antigo, Deus mostrou, por intermédio do profeta Jeremias, a pobreza de conhecimento da Sua palavra por parte do Seu povo, dizendo: "Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados ... mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor". Jr 8:7.

Moisés viu a cegueira espiritual dos judeus, e clamou antes de morrer: "Porque são gente falta de conselhos, e nêles não há entendimento". Dt 32:28. "Jerusum deu coices ... (e) deixou a Deus, que o fêz, e desprezou a Rocha da sua salvação". Dt 32:15.

A história do antigo Israel repete-se com o Israel moderno, que também dá coices, dizendo: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". Êsse orgulho torna mais categórica a sua cegueira.

Na jactância de sua sabedoria, dizem: "A lei do Senhor está conosco". Porém o solene testemunho de que depende o destino da igreja — o conselho reformador de Cristo aos laodicenses (Ap 3: 18-20) — não é por êles atendido nem pela metade. Assim, a sabedoria humana freqüentemente se converte em loucura. "Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria pois teriam?" Jr 8:9.

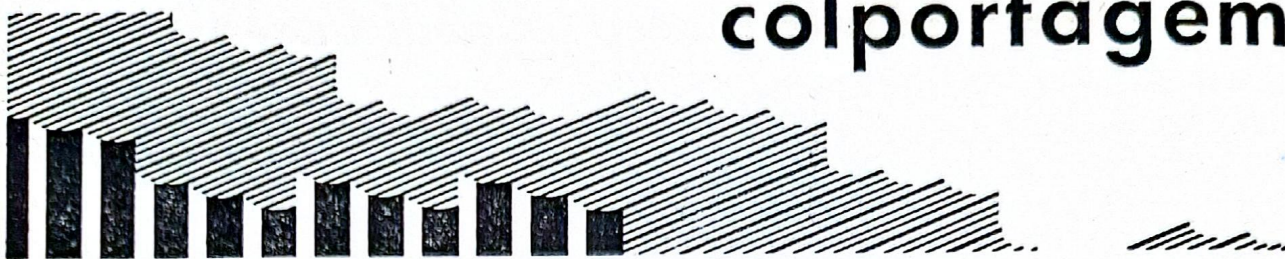
Irmãos: Diante de Deus somos pobres, cegos e miseráveis. Não há em nós sabedoria. E só podemos ser ajudados por Cristo, a sair dêste nosso estado, se de coração aceitamos o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira (Ap 3:18-20), a mensagem de reforma, que deve decidir nosso destino. Ouro, vestes brancas e colírio constituem o tríplice remédio que todos necessitamos juntar ao arrependimento e ao zêlo.

A Verdade Presente pesa sôbre nós, pois teremos que prestar contas, diante de Deus, por todo raio de luz que Êle nos concedeu. Portanto: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor", em atenção ao conselho divino (Os 6:3). Segurança profética é a injunção do apóstolo Pedro. Na profecia vemos claramente a posição do Movimento de Reforma.

O inimigo da Verdade procura distrair os homens mais velhos da casa, os quais, na sua cegueira, se afastam da palavra de Deus, exaltando o humano em lugar do divino (Mt 15:9; 2TSM: 64-66).

A reforma pedida por Deus implica uma reorganização (SC:41), mas de maneira nenhuma o abandono dos princípios fundamentais de Sua palavra, pois isso significaria apostasia.

Como "ex-irmãos", componentes do "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (C:604, 608), não estamos unidos com a "classe numerosa", porque não podemos seguir a multidão para fazer o mal, nem acompanhar a maioria para torcer o direito (Êx 23:2). A Palavra de Deus é um prumo, e de modo nenhum escaparemos se nossa vida não estiver em paralelo com os seus ensinos.

A Testemuha Fiel e Verdadeira bate à porta do nosso coração, exortando-nos a sairmos do estado de Laodicéia (5TS:53), se realmente queremos a salvação.

Minha Experiência na Colportagem

Geraldo Barbosa Lima

A 3 de novembro de 1965 cheguei a Teófilo Otoni, MG, para colportar com três colegas. Trabalhamos todo o mês de novembro e dezembro. Tomamos realmente boas encomendas, mas na entrega surgiu um problema — falta de livros — não obstante, fizemos boas entregas.

Voltamos para Nanuque, onde morávamos, para passar com os nossos familiares o fim do ano. Eu pensava em morar em Teófilo Otoni, para atender ao despertamento que ali havia. Muitas pessoas, nessa cidade, amavam a Verdade. Assim, combinei com os colegas em Nanuque, e, no dia 20 de janeiro de 1966, cheguei com a família, de mudança.

Eu já tinha alugado uma casa em Teófilo Otoni. O inimigo, porém, não queria que eu morasse ali, pois, quando cheguei, a tal casa já havia sido alugada a outro. O que fazer agora? Lembrei-me do Salmo 37:3, que diz: "Entrega teu caminho ao Senhor"... A mudança ficou na estação, e eu fui com a família para o hotel. Dediquei-me à oração, pois casa ali era um problema. Pensei em voltar para Nanuque, mas vi que seria pior. Passei 18 dias com a família no hotel, pagando armazenagem da mudança na estação, até que apareceu uma pequena casa perto do cemitério. Apliquei, então, a mim mesmo o velho adágio: "Tôda roupa serve ao nu".

Comecei a trabalhar e estudar com o povo. Surgiram logo mais pessoas interessadas na Verdade. Não havia lugar para congregarmo-nos, pois minha casa era muito pequena. Passamos a reunir-nos na casa de um interessado, apesar de que também era pequena.

A essa altura eu já estava sendo grandemente odiado pela "classe numerosa", e o irmão em cuja casa tínhamos feito reuniões já havia saído de lá.

Procuramos, então, com muito empenho, um salão para alugar, coisa muito difícil em Teófilo Otoni, porém oramos e apareceu um salãozinho. Não era bom, mas, por falta de outro melhor, congregamo-nos ali. Os estudos continuaram. Apareceram mais almas sedentas pela Verdade, e, entre elas, um dentista muito conhecido na cidade: um irmão que durante mais de 20 anos vinha ajudando na "igreja grande" como diretor da Obra Missionária, diácono consagrado, conselheiro, etc. Era um irmão de bom conceito entre êles, e muito sincero. Quando compreendeu a Verdade, não pôde resistir a ela.

Hoje êsse irmão nos ajuda a defender a Verdade, não sòmente como dirigente da Escola Sabatina, mas também no trabalho missionário, e, por seus esforços, outras almas já tomaram posição ao lado da Mensagem da Reforma.

Pedimos a todos os que lêem estas linhas que orem por nós e pelo trabalho nascente nesta cidade. A batalha continua, e a "classe numerosa" parece estar cada vez mais enciumada. Nada podendo fazer no sentido de afastar da Verdade Presente aquêles dois irmãos, mandaram buscar alguém de S. Paulo, que veio exclusivamente, segundo êle mesmo disse, por causa daqueles dois irmãos.

Nessa ocasião tivemos o privilégio de receber uma visita do pastor Alfredo Carlos Sas, e houve uma palestra, que durou 18 horas e meia, entre nosso pastor e o visitante de S. Paulo. Em conclusão, os irmãos se firmaram mais na Verdade, graças a Deus, e outros se despertaram para estudar os Testemunhos. Ainda hoje vemos a ajuda de Deus no resultado daquela palestra, não sòmente nas almas que já tomaram posição ao lado da Verdade, mas também em outras, que estão para dar êsse passo.

Tivemos recentemente o primeiro batismo aqui em Teófilo Otoni, e temos outras almas que se estão preparando para o próximo batismo, em data ainda não fixada.

Agradecemos a Deus em primeiro lugar e, em segundo, à obra de colportagem, pois, de outra maneira, essas almas talvez ainda não teriam sido identificadas.

O trabalho de colportagem aqui tem sido maravilhoso, porém falarei sôbre êste assunto noutra ocasião.

Pedimos a todos os que lêem estas linhas que orem por êste pequeno trabalho ora iniciado nesta cidade, pois os ciúmes e rancores continuam, sendo que a "classe numerosa" até proíbe aos seus membros qualquer contacto conosco. Há alguns que, como muitos judeus de outrora, têm a reforma no coração, e só não se manifestam por temor dos seus chefes. Esperamos que breve chegue o tempo em que também essas almas hão-de tomar sua posição, abertamente, em favor da Mensagem de Reforma (Ap 3:18). Amém.

O Privilégio das Experiências

Osmar Araujo

O profeta Malaquias, no capítulo 3, verso 16, já expressava o maravilhoso privilégio daqueles que temem ao Senhor e divulgam as preciosas verdades "falando uns aos outros". Diz o Espírito de Profecia, em Testemunhos Seletos, II vol., pg. 27:

"Companheiros de trabalho na grande seara, temos apenas pouco tempo para trabalhar. É agora a mais favorável oportunidade que havemos de ter, e quão cuidadosamente deve ser empregado cada momento! Tão devotado Se achava nosso Redentor à obra de salvar almas, que Êle mesmo ansiava por Seu batismo de sangue. Os apóstolos apanharam o zêlo de Seu Mestre, e firme, constante e zelosamente saíram a consumar sua grande obra, lutando contra os principados e potestades e contra a maldade espiritual dos ares".

Há poucos dias, no Rio de Janeiro, ao entrar na igreja de Cascadura, aproximou-se de mim um homem (hoje irmão Wilson) que assim me falou: "Irmão Osmar, a semente brotou! Aquêles livros que o irmão me fêz, agora estão dando seus frutos: eu e minha companheira, apesar das dificuldades, estamos dispostos a fazer tudo para obedecer à Verdade!" Naquele momento as lágrimas me rolaram pela face ao lembrar quantas almas há que ainda não foram achadas.

No Vale do Paraíba, enormes áreas, com grandes cidades, vergonhosamente para nós, que temos tão grande Verdade, ainda se acham sem reformistas.

Ùltimamente venho colportando na cidade de Guararema, perto de Jacareí, e as experiências que fiz ali foram extraordinárias. Tive o privilégio de orar com inúmeras pessoas enfermas que ouviram a Verdade. Estou trabalhando ali, com o irmão Wilson Souza. Passando por bairros residenciais, cheguei a uma igreja pentecostal, e falei com o pastor. Mostrei-lhe os livros, dos quais êle gostou muito, e depois perguntei-lhe onde poderia encontrar pousada. Disse-me que na casa dêle não havia, mas que eu fôsse a casa de outro membro da igreja, que lá êle me daria pouso. Segui o conselho da irmã White, que diz ser bom que os colportores se hospedem em casa de família em lugar de ficarem num hotel ou numa pensão. Chegamos a casa dêsse crente, que prontamente me hospedou a mim e ao meu companheiro. Logo começamos a falar-lhe da Verdade Presente. Ficou maravilhado da maneira como procedemos em sua casa. A espôsa dêle se admirou do modo como fazíamos o culto e da maneira como pregávamos a Verdade Presente.

O pastor da igreja da "Assembléia" convidou-me um dia para fazer uma pregação na igreja dêle, e preguei sôbre o santuário terrestre e celestial e sôbre os deveres do homem na antiga dispensação e do cristão na nova. Mal acabei de falar, o pastor virou-se contra mim, porém alguns membros se revoltaram contra a atitude do pastor. A igreja ficou abalada e dividida.

Tôdas as quartas-feiras fazíamos culto de oração na casa do irmão que nos havia hospedado. Como resultado dessas reuniões e estudos, três famílias da "Assembléia" estão resolvidas a passar para o nosso lado. Duas famílias já entregaram seus cartões de membros. Quando o pastor da "Assembléia" descobriu o que acontecia, veio furioso contra mim, acompanhado de uma comitiva da igreja. Sacudiu-me pelos ombros e disse-me que meu lugar era na cadeia, que eu era um ladrão de almas, que havia abusado de sua boa vontade, etc.

Uma senhora, membro da igreja dêle, recriminou o pastor, dizendo que êle mesmo era culpado por ter-me indicado a casa do irmão Francisco. A espôsa do pastor me chamou de tudo quanto é nome. Foi tão angustiante aquêle momento, que me lembrei dos dizeres da irmã White: "O motivo de não sofrermos perseguições é porque fazemos a religião popular demais; é só pregarmos com poder e logo as perseguições virão".

A luta em Guararema continua. Outros irmãos estão-se despertando. Se fôr da vontade de Deus, uma tocha da Verdade Presente começará a iluminar o povo ali.

Prezados irmãos, trabalhemos juntos por êste ideal tão elevado, pois a noite do desespêro final se está aproximando e é bom trabalharmos enquanto é dia.

Que o Senhor Jesus nos ajude a preparar nosso povo para os últimos eventos da história dêste mundo! Amém.

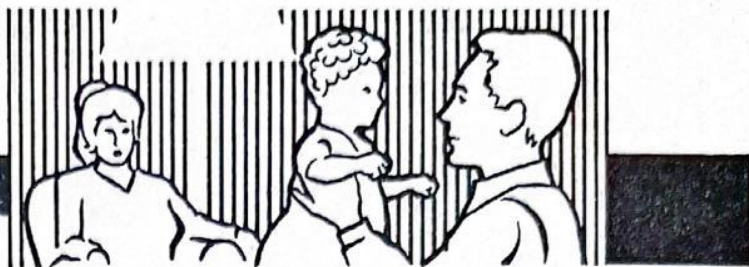
EM MEMÓRIA ...

Cont. da pág. 27

fui chamado para coperar no depósito da ASSURIG, em Pôrto Alegre.

Por tudo isso agradeço a Deus e à minha querida mãe, que buscou na verdadeira Fonte a sabedoria para nos instruir nos retos caminhos.

Oxalá que essa experiência sirva de estímulo a outras mães para que dêem um bom exemplo a seus filhos e também a outros jovens para que sigam os conselhos dos seus pais (se é que tem a felicidade de possuírem pais crentes), antes que a porta da graça se feche.

Agradeço a Deus por ter aceitado minha fé e agora me conforto na esperança de rever minha bondosa mãe e outros amados na feliz manhã da ressurreição. Amém.

Mateus B. Teixeira

Em Memória de Minha Mãe

Ao amanhecer o dia 27 de março, poucos dias após a data do falecimento de minha inesquecível mãe, tive um sonho um tanto impressionante, que me levou a escrever, por intermédio de nossa revista, algumas linhas em sua memória.

No sonho, falei com alguns parentes que me informavam o motivo que levara minha querida mãe a dizer adeus aos familiares e a êste mundo. Em seguida fui levado a um cemitério e, em meio a inúmeros túmulos, contemplei um muito bem feito. Pelo seu aspecto podia-se concluir que espécie de pessoa estava ali sepultada. O que mais me chamou a atenção foi o formato de uma linda Bíblia, com suas páginas abertas, sôbre a cabeceira, dando a entender que ali jazia uma pessoa que amara a Verdade e que agora descansava com a aprovação eterna.

Por fim, depois de tristes recordações, avistei meus dois irmãos menores, que, apesar de estarem nas reuniões da Escola Sabatina com as demais crianças, demonstravam em seus rostos a tristeza e saudade por uma verdadeira mãe. Abracei-me a êles e choramos muito. Despertei. Compreendi a finalidade dêsse sonho e creio que o Senhor usa de diversas maneiras para nos advertir, reavivando em nosso ser a fé e o verdadeiro amor.

Passei então a recordar o passado. Quantos momentos de felicidade poderíamos ter outorgado à nossa mãezinha e não o fizemos! Assaltado pela tristeza e sem mais poder contemplar-lhe a face, lembrei-me do hino "Meu Nome em Oração".

A maior preocupação de mamãe era ver-nos no caminho da Verdade! Deus a chamou mesmo sem que ela tivesse alcançado êsse privilégio. Êle sabe o que faz. Êsse transe serviu para nos esclarecer o que é o mundo e qual o fim de tôdas as coisas. Resolvi espontâneamente freqüentar a igreja, o que antes só fazia forçado pela ordem materna. Assim amparei minhas irmãs, que, do contrário, iriam enfrentar dificuldades.

Um irmão, notando minha boa atitude, presenteou-me com uma Bíblia. Comecei a estudar com interêsse especial e Deus me ajudou. A semente que minha mãe semeara no meu coração, agora nasceu e deu fruto. Quando meu mano (José Edson) soube de minha nova atitude, uniu-se comigo no estudo e na preparação para o santo batismo.

Com a ajuda de Deus e a aprovação da igreja, fomos sepultados nas águas batismais no dia 23 de outubro de 1960, tornando-nos novas criaturas em Cristo Jesus.

Passado um ano, assisti a um curso de colportagem em Pôrto Alegre e ingressei nas fileiras dos bravos distribuidores da página impressa. Muitas experiências tenho feito com Deus e reconheço, em insuficientes expressões, o Seu grande amor. Atualmente não estou colportando, pois

Cont. na pág. anterior.

Abecedário Bíblico da Mulher Cristã

A JUDAR os servos de Deus, como o fêz Febe, a diaconisa de Cencréia. (Rm 16:1, 2).

B ENDIZER a Deus por seus benefícios, como Débora depois da vitória. (Jz 5).

C ONFESSAR a Cristo como seu Salvador, como Damaris. (At 17:34).

D AR a Deus dos seus bens, para promover a obra do Senhor, como fizeram Susana e Joana. (Lc 8:3).

E NSINAR a palavra de Deus às crianças, como Loide e Eunice. (II Tm 1:5).

F IAR-SE nas seguras promessas de Deus, como Joquebede, mãe de Moisés. (Êx 2 e 6:20).

G LORIFICAR a Deus no corpo e no espírito, como Maria, a mãe de Jesus. (Lc 1:46-56).

H OSPEDAR os servos de Deus, como a sunamita hospedou a Eliseu. (II Re 4:8-10).

I NVOCAR o nome do Senhor em tôdas as circunstâncias, como Ana, mãe de Samuel. (I Sm 1:2).

J UNTAR-SE aos santos para adorar a Deus, como Lídia, a vendedora de púrpura. (At 16:13-15).

L OUVAR a Deus por sua salvação, como Miriam, irmã de Moisés. (Êx 15:21).

M OSTRAR amor e interêsse para com as coisas do Senhor, como Maria, irmã Lázaro. (Lc 10:39).

N EGAR-SE a si mesma e deixar tudo para servir o Senhor, como Rute, a nora modêlo. (Rt, cap. 1).

O FERECER a própria casa para a realização do culto a Deus, como Afia, espôsa de Filemon. (Fl 1:2).

P REGAR o Evangelho em tôdas as oportunidades que se apresentem, como Trifena e Trifosa. (Rm 16:12).

Q UERER antes de tudo agradar a Deus, expondo sua vida, como a valente Ester. (Livro de Ester).

R ECEBER do Senhor os favores com gratidão e os castigos com paciência, como Noemi. (Rute, caps. 1 e 2).

S EPARAR de sua vida tudo o que impeça a plena consagração ao Senhor, como Ana, a profetisa. (Lc 2:36-38).

T RABALHAR com fervor para a obra de Deus, como Pérsida. (Rm 16:12).

U SAR todos os dons e aptidões que Deus lhe deu para glorificar Seu nome e fazer bem ao próximo, como Dorcas. (At 9:36).

V ER em Cristo a única esperança de sua salvação, como a mulher pecadora. (Lc 7:37).

Z ELAR pela manutenção da paz, como Abigail, a prudente. (I Sm 25).

Olhos e Óculos

Os óculos são, hoje em dia, um objeto dos mais úteis e dos mais divulgados. Aliás, pouca gente avalia o que representam para a humanidade. Sem êles, muitas das coisas indispensáveis à vida moderna não teriam sido descobertas. Mas a humanidade viveu muitos séculos sem êste recurso.

Marco Polo, de regresso das suas viagens asseverou que os chineses usavam óculos desde antes de 1 270. Mas o Dr. William H. Crisp, escrevendo notas a respeito, para o "American Journal of Ophtalmology", diz que foram introduzidos na China pelos europeus. Qual dos dois terá razão?

Os orientais usavam, antigamente, lentes de cristal de rocha, para fins cauterizantes e curativos.

As lentes para óculos eram, a princípio, bi-convexas ou bi-côncavas. Depois apareceram as plano-convexas e plano--côncavas e, por último, as conexo-côncavas.

Fato muito importante, mas freqüentemente descurado, é o que se refere à altura exata e ao espaço das lentes entre si e em relação aos olhos do paciente. Muitas pessoas não conseguem obter resultados satisfatórios com as lentes bifocais, porque seu uso não lhes foi devidamente explicado. Geralmente são colocadas baixo demais, com a errônea idéia de que, quando se quer olhar para o chão, se pode fàcilmente olhar por cima delas.

Constituem outros erros, ainda: o ajustamento das lentes em planos diferentes, a sua exagerada obliqüidade a fim de se olhar para baixo, e o uso de lentes muito grandes com excessiva curvatura na base.

A despeito dos enormes benefícios conferidos, algumas pessoas se recusam a usar óculos, já por questões de aparência, já por serem êles tidos como indício de velhice. Mas o caso é que, para muitas pessoas, o uso de óculos adequados é uma necessidade imprescindível.

Ninguém deve, porém, usar óculos que não tenham sido receitados e verificados pelo médico oculista, porque, em caso de alguma deficiência na vista, é melhor a falta de óculos do que o uso de óculos errados.

PENSAMENTO

Não devemos julgar o mérito de um homem pelas suas altas qualidades, mas pelo uso que sabe fazer delas. — La Rochefoucauld.

Perigos da Aspirina

Numa denúncia que estourou como uma bomba nos meios científicos europeus e provocou verdadeiro pânico entre o público das grandes cidades do Velho Mundo, dois médicos inglêses descobrem que a aspirina (o medicamento de uso mais difundido em todo o mundo) é responsável por males gravíssimos, tais como hemorragias gastro-intestinais e conseqüente anemia capaz de levar muita gente à morte.

Essa acusação ao analgésico mais popular usado em todos os quadrantes da terra, está contida num artigo assinado pelos drs. Alvarez e Summerskill, sob o título "Gastrointestinal hemorrhage and sallicylates" publicado pela revista "The Lanoot", de Londres. Esta é talvez a mais antiga e categorizada publicação médica do mundo...

De Paris a Tóquio, no Brasil ou na Arábia, qualquer homem ou mulher toma comprimidos de aspirina, já não apenas para curar nevralgias ou dôres de cabeça, mas até mesmo para aliviar a fadiga provocada pela agitação da vida moderna.

Os drs. Alvarez e Summerskill, citando estatísticas, revelam que na Inglaterra são consumidos anualmente nada menos de quatro bilhões de comprimidos de aspirina. Êsse número astronômico talvez seja multiplicado muitas vêzes, se se tentar apurar o total de consumo no Brasil.

Em qualquer farmácia, e mesmo em bares e botequins, são encontrados em tôdas as cidades do Brasil os populares analgésicos fabricados à base de aspirina. São êles os remédios mais vendidos em todo o território nacional...

Remédio tido como inofensivo, a aspirina se fêz entre nós mais popular que o futebol, sendo parte integrante e indispensável na vida de qualquer cidadão...

Mas nem tão inofensivo assim é o salicilato. Ao contrário, segundo as últimas constatações experimentais dos europeus, trata-se de um perigoso agente hemorrágico, capaz de provocar gravíssimas afecções gástricas e entéricas.

Os drs. Alvarez e Summerskill revelam dois casos típicos provocados pelo uso da aspirina.

O primeiro foi observado num paciente de 39 anos, que sofria de persistente e misteriosa anemia. A causa imediata não foi difícil de ser identificada: hemorragia crônica no estômago. Os médicos que já tinham suspeita do salicilato, inquiriram o doente sôbre seus hábitos.

— Eu sofri, durante sete anos, dores de cabeça insuportáveis — declarou o paciente. — Tomava, para aliviar-me, comprimidos de aspirina a intervalos regulares.

Constatou-se que foi depois do início da absorção da aspirina (8 a 10 comprimidos por semana) que a anemia começou a se manifestar.

O uso do analgésico foi interrompido. A fadiga desapareceu, e a anemia cessou por completo.

O segundo doente, uma senhora de 29 anos, foi hospitalizada em virtude de anemia e dispepsia. Não se encontraram as causas nem de uma, nem de outra doença. Ministraram-lhe medicamentos à base de ferro e deram-lhe alta. Pouco tempo depois era reconduzida ao hospital, com uma recaída. Sua ficha mostrava que ela também se dava ao hábito da aspirina: 30 comprimidos por semana. Recomendaram-lhe renunciar ao uso de analgésicos. Resultado: cura completa.

Os dois médicos inglêses, por escrúpulo, não quiseram denunciar os males provocados pela aspirina apenas com tais argumentos. Procederam a um inquérito entre vários portadores de males gastro-intestinais: 49 pacientes do grupo que sofria de hemorragias responderam afirma-

Cont. na pág. 14

A Alimentação e a Saúde

Iludimo-nos fàcilmente com as aparências. Vemos um indivíduo gordo e robusto e logo exclamamos: "Que homem forte!" Mas os fatos, via de regra, confirmam nossa declaração apressada? Não!

O que devemos saber em primeiro lugar, é que "gordura não é documento em matéria de saúde". Os magros geralmente gozam mais saúde que os gordos e vivem mais tempo que êstes, resistindo melhor aos ataques das enfermidades.

Uma pessoa obesa é enfêrma, embora na maior parte dos casos aparente ter boa saúde e viver feliz. É inegável, porém, que, com muita freqüência, sofre de um perigoso mal — pressão arterial elevada — proveniente das reservas graxas depositadas nos tecidos, principalmente nas artérias, condutos sanguíneos que, obstruídos, dificultam a passagem do sangue. Daí a tão disseminada arteriosclerose.

Deve-se esta enfermidade ao colesterol, substância comumente encontrada nos alimentos gordurosos, cuja ingestão desregrada é a causa primordial do endurecimento das artérias.

Outras tantas enfermidades, quase sempre crônicas, são também comuns nos indivíduos que aparentam gozar perfeita saúde, quando, em realidade, são verdadeiros enfermos.

A "aparência saudável" engana a muita gente que ignora que a verdadeira causa da maioria das doenças é a alimentação errada. Está suficientemente constatado que não é bastante que o alimento seja apetitoso para que se possa dizer que é nutritivo e saudável. Não se deve dispensar o sabor do alimento; porém, isso não basta. Há outros fatôres mais importantes, como tem comprovado a prática, que, na maior parte dos casos, é que tem sido a fonte das teorias.

A alimentação correta é o fator número um da manutenção da boa saúde.

1. Está provado que o regime vegetariano é o melhor para quem quer ter boa saúde. Dentre as frutas, as hortaliças, os legumes, os cereais, as nozes e as castanhas, devemos fazer, segundo nossa ocupação, nossa idade e nosso corpo, uma seleção bem equilibrada, para que tenhamos proporções corretas de proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais e vitaminas.

2. O maior êrro que se comete em matéria de alimentação é o comer demais. Boa praxe é levantarmo-nos da mesa sem estarmos completamente satisfeitos.

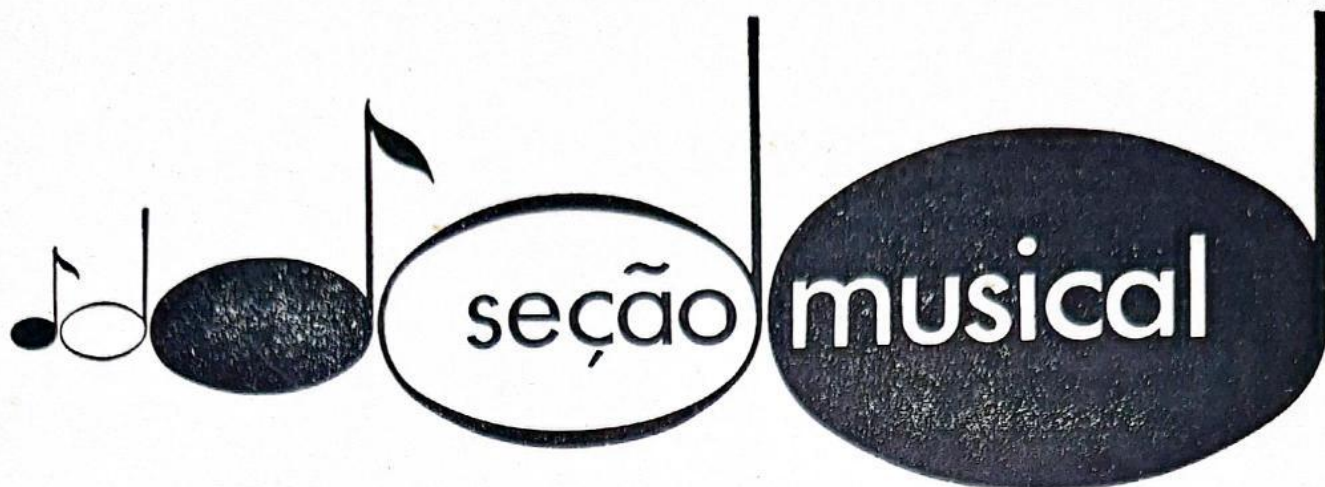
3. Não se devem fazer mais de três refeições por dia, sendo que duas são preferíveis a três. Melhor é comer bem de manhã, menos no almôço, e menos ainda ou nada no jantar. Não é conveniente lotar o estômago à noite, especialmente em se tratando de alimentos de difícil digestão.

4. Rende mais o pouco bem mastigado e ensalivado do que o muito que se coma sem mastigação suficiente.

5. As muitas misturas levadas ao estômago dificultam a função dêste. Não se deve, por exemplo, misturar doce com salgado, por serem antagônicos. Verduras e frutas também não se compatibilizam numa mesma refeição. O paladar sadio não reconhece qualquer afinidade entre estas e aquelas.

6. Entre uma e outra refeição deve-se observar, religiosamente, um intervalo de no mínimo cinco ou seis horas, para que o tubo digestivo possa completar seu trabalho e descansar um pouco.

7. Absolutamente nada se deve comer entre as refeições. O estômago precisa de repouso. Podem, entretanto, tomar-se líquidos.

Cont. na pág. 11

JOSUÉ GOUVEIA

A Música, Parte do Culto

SALMO 100:2

Dois são os perigos que cercam os que usam a música no culto: o primeiro é apresentarem uma música imprópria; o segundo é dar uma importância exagerada a essa parte do culto.

Não há dúvida de que a música tem o seu lugar no culto divino. Se folhearmos as páginas da Bíblia, veremos não sòmente exemplos, porém, mais que isto, veremos convites e até exortações para oferecermos a Deus um culto com música.

Se bem que a música encontre lugar no culto, ela não é sua principal parte; a oração, a exposição da palavra são o fim enquanto a música é um meio.

A música do culto deve ser criteriosamente selecionada.

Na escolha da música para o culto, tenha-se em mente que ela deve ser suave, conhecida pela congregação, e deve combinar o melhor possível com a pregação.

Quanto aos números especiais diga-se que êles devem ser apresentados no início, antes da pregação. No fim do culto, após o sermão só deve ser apresentado um número especial, e mesmo êste se estiver muito bem combinado com o tema.

Entretanto, a principal qualidade da pessoa que toma parte na música do culto deve ser a humildade. Aliás, o culto todo deve ter sua base no espírito de inteira contrição e humildade.

Tôda música apresentada com vaidade ou soberba, e não para louvar ao Senhor, O ofende.

Se nós procurarmos cultivar o gôsto pela boa música sacra; se formos bastante humildes para oferecermos essa música ao Senhor; se a executarmos com a maior perícia possível para que os ouvintes nela se deleitem, teremos alcançado o nosso objetivo.

"O serviço do cântico tornou-se uma parte regular do culto religioso; e Davi compôs salmos, não sòmente para o uso dos sacerdotes no serviço do santuário, mas também para serem cantados pelo povo em suas jornadas ao altar nacional nas festas anuais. A influência assim exercitada era de grande alcance, e teve como resultado libertar a nação da idolatria. Muitos dos povos circunvizinhos, vendo a prosperidade de Israel, eram levados a pensar favoràvelmente acêrca do Deus de Israel, que havia feito tão grandes coisas por seu povo". Ev:497.